

POR UMA CHANCE DE TER infância

Nas periferias do Distrito Federal, associações sem fins lucrativos tentam mudar o futuro e construir adultos melhores a partir da simples garantia de poder ser criança

» BRUNA PAUXIS

“No Natal, perguntamos às crianças o que elas queriam ganhar. Um deles me disse que queria comida, uma cesta básica. Uma criança não devia se preocupar com o que vai comer ou, pior ainda, se vai comer algo”, conta Diane Gaudino, de 54 anos, diretora do Centro Social Santo Aníbal, no Guará. Como escreveu a escritora Lya Luft: “A infância é o chão sob o qual caminharíamos o resto de nossas vidas.” Por acreditar em um futuro melhor por meio da garantia de ser criança de forma segura, associações no Distrito Federal se esforçam para mudar a vida de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade nas periferias da capital.

“Ver um sorriso no rosto de cada um deles não tem preço. É isso que me faz continuar”, conta Diane. O Santo Aníbal não recebe auxílio do governo e é mantido por doações e pelo bazar permanente realizado pela equipe. Com centenas de crianças matriculadas, o centro não atende apenas ao Guará, mas a todo o Distrito Federal e atua há mais de 15 anos com vítimas de violência física e sexual, além de vulnerabilidade social e econômica. “Eu vejo as crianças daqui crescerem e superarem seus traumas. A vida deles se torna muito diferente do que poderia ter sido, por oferecermos a chance de se alimentar, de brincar, de aprender coisas novas e, principalmente, de fazer amigos”, diz a diretora.

Mudança de vida

Para a psicopedagoga clínica Andréa Abreu, brincar permite que a criança explore o mundo, desenvolva a criatividade, aprenda a lidar com emoções e conflitos, além de construir habilidades sociais e cognitivas. “O acesso à cultura — como livros, músicas, filmes, teatro e outras manifestações artísticas — amplia o repertório da criança, fortalece sua identidade e o pensamento crítico. Ambos são direitos essenciais e não devem ser vistos como luxo, mas como parte da formação”, defende. Para a especialista, garantir o direito à infância é um dever coletivo. “Precisamos de políticas públicas que promovam educação de qualidade, espaços seguros para brincar, acesso à arte e à cultura, além de combater o trabalho infantil e a violência”, afirma. “Famílias, escolas, governo devem atuar juntos para construir ambientes que protejam, acolham e permitam que cada criança viva plenamente sua infância”, completa.

Fundada há 20 anos, a Associação atua no contraturno escolar e oferece, de forma gratuita, oficinas de música, teatro, informática, artes, entre muitas outras atividades, visando, como principal objetivo, garantir o direito à brincadeira. Ao longo dos anos, as crianças da ‘Brinca’, como é apelidado o espaço, já cresceram, trouxeram seus filhos e voltaram ao espaço para atuar como brinquedistas para outras gerações.

“Existe uma transformação não só social, mas de autoestima com essas crianças, de contato com outras áreas que elas não poderiam ter, seja por uma questão financeira, seja cultural, seja de informação”, conta a coordenadora da Ludocriarte, Tainá Martins, de 30 anos.

Cedida ao Correio



O brincar permite que a criança explore o mundo e a criatividade

Bruna Pauxis



Dione Gaudino e algumas das crianças do Santo Aníbal, que recebe adolescentes de até 17 anos

Cedida ao Correio



No Sol Nascente, as crianças aprendem brincando

Bruna Pauxis



O acesso à cultura fortalece a identidade dos pequenos

Equipe dedicada

No Sol Nascente, uma das regiões mais vulneráveis do Distrito Federal, em um espaço pequeno, uma equipe dedicada ensina as crianças e adolescentes da região a apreciarem a educação a partir do incentivo à leitura e aos estudos de forma lúdica.

“Aqui no Sol Nascente, as taxas de analfabetismo são muito grandes. Não temos um teatro ou uma opção de lazer e cultura para essas crianças e adolescentes. O que fazemos, com muito esforço, é tentar mudar o futuro delas”, conta Margarida Minervino. A assistente social criou o projeto em 2009 e viu sua vida inteira ser construída ao redor do Despertar.

Bruna Pauxis



Glauciene deixa a filha em um centro social enquanto trabalha

Bruna Pauxis



Tainá Martins é coordenadora de uma brinquedoteca comunitária

Conheça as associações

Associação Centro Social Santo Aníbal

Endereço: SRIA II (Polo de Moda) lote 02 - Guará

Contato: (61) 3301-1960

Site: www.santoanibal.org.br

Instagram: @centrosociaisantoanibal

Brinquedoteca Comunitária Ludocriarte

Endereço: Q. 103 Casa 01 - St. Res. Oeste, São Sebastião

Contato: (61) 3339-1976

Site: <https://ludocriarte.org>

Instagram: @ludocriarte

Associação Despertar Sabedoria

Endereço: SHSN Sol Nascente-DF, Condomínio Genesis, Quadra F Lote 11

Contato: (61) 3461-5611

Instagram: @associacaodespertarsabedoria

Bruna Pauxis



Joyce Kelly, Margarida Minervino e Paloma Mel

Cedida ao Correio



A Banda Brincantantes é um dos projetos da Ludocriarte

pequena conquista da comunidade”, lembra Paloma, emocionada.

O projeto é cíclico e conta com o voluntariado dos próprios alunos que, depois de adultos, voltam, muitas vezes, para ajudar os menores, como Joyce Kelly Silva, de 19 anos. “Quando entrei no Despertar, tinha 13 anos. Estava com depressão e o que me possibilitou melhorar foi, justamente, estar aqui e me abrir para as outras pessoas”, lembra Joyce. Hoje, fazendo um curso técnico de Recursos Humanos, ela atua auxiliando os adolescentes. “Muitos me pedem ajuda com questões de tecnologia, me mandam mensagem. É um prazer poder ajudá-los, como me ajudaram no passado”, completa a jovem.